

COLEÇÃO BRASILIANA

Como todos sabem, uma "Brasiliana" é qualquer coleção de textos (livros, estudos, ensaios, documentos ou artigos), gravuras, fotos e filmes cujos temas são os vários aspectos da vida ou da cultura brasileira. Esta exposição privilegia a Brasiliana da Biblioteca Rodolfo Garcia, cujos textos e gravuras estão assinados por alguns dos muitos viajantes que estiveram no Brasil a partir de meados do século XVI, a começar pelos franceses Jean de Léry, André Thavet e Claude d'Abbeville, que nos legaram preciosas informações sobre tipos de população, paisagens, usos, costumes, ofícios, instituições, relações familiares, festas religiosas e profanas, fauna e flora do Brasil colonial.

Esses artistas e cientistas europeus eram românticos movidos pela avidez da descoberta de novos mundos e que participavam ativamente da vida brasileira, convivendo nas ruas com as mais diferentes camadas da população, freqüentando salões e até parlamentando com revoltosos e separatistas inimigos do governo português. Alguns deles chegaram a realizar longas e profícuas incursões ao interior do país, como é o caso, entre outros, dos cientistas alemães Johan Baptist von Spix e Karl Friedrich Philip von Martius, que, entre 1817 e 1820, percorreram as províncias do Rio de Janeiro e de São Paulo, alcançaram Minas Gerais e a Bahia, seguindo o curso do São Francisco, e ingressaram depois no sertão de Pernambuco, atingindo afinal as terras do Piauí e do Maranhão, onde fizeram observações de grande importância para o conhecimento das populações rurais de inícios do século XIX.

É durante esse século, aliás, que se intensificam as atividades dos viajantes europeus, alguns deles pertencentes à Missão Francesa que aqui chegou em 1816. Essa é a época das narrativas ou relatos etnográficos de Henry Koster, das contribuições botânicas de August François César de Saint-Hilaire, das litografias de Jean Baptiste Debret e das gravuras de Johan Moritz Rugendas, do geógrafo William Hadfield, do engenheiro James W. Wells e do casal Elizabeth Cary e Louis Agassiz, que relataram aspectos da Amazônia em seu livro *A Journey in Brazil*. Pode-se dizer que as narrativas desses viajantes

promovem um olhar diferenciado daquele que nos lançaram os cronistas e viajantes coloniais, pois a formação desses naturalistas exigia a prática de uma observação científica e sistemática da natureza, da terra e do homem.

Além das obras dos naturalistas e artistas que nos visitaram durante o século XIX, a Biblioteca Rodolfo Garcia oferece a seus consulentes o acervo de uma Brasileira que inclui, ainda, os estudos de Gustave Aimard, João Armitage, Ferdinand Denis, Heinrich Handelmann, Franz Keller-Leuzinger, William Lewis Herndon, Dominique de Pradt, Alfred Russell Wallace, Ferdinand Wolf e Robert Southey, este último autor de uma renomada *History of Brazil*, publicada na Inglaterra, em três volumes, entre 1810 e 1819. Foi graças a esses verdadeiros clássicos da historiografia, da botânica e da etnografia que o Brasil passou a ser melhor conhecido no mundo ocidental. E não foi pouco o que escreveram sobre nós, tanto assim que Rubens Borba de Moraes, em seu *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros*, enumera a contribuição de nada menos que 266 viajantes, com as respectivas fichas de suas observações sobre a terra e a gente do Brasil. É este um dos tesouros que guarda em suas entranhas a Biblioteca Rodolfo Garcia. Ela agora é sua, leitor brasileiro.

Ivan Junqueira

Presidente